UMA DESPESA VATICANA QUE NÃO EXISTE

gillettenarrative.com · GILLETTEVATICANO
G I L L E T T E V A T I C A N O

Uma Despesa Vaticana Que Não Existe
O Vaticano publicou recentemente informações a respeito da remuneração dos Cardeais e do Santo Padre.
Os números em si não são particularmente surpreendentes. Muitos Cardeais, sobretudo os que servem dentro do Vaticano, receberiam entre € 3.000 e € 5.000 por mês.
O que surpreende é algo completamente diferente.
O salário oficial do Papa é zero.
O Vaticano cobre diretamente as suas necessidades e despesas pessoais.
À primeira vista, isso pode parecer nobre, até admirável. Parece coerente com a natureza espiritual do ofício e com a tradição de uma Igreja que há muito distingue o serviço do enriquecimento pessoal.
No entanto, quanto mais se reflete sobre isso, mais emerge uma simples pergunta humana.
Se o Papa quisesse comprar um jornal, um sorvete, uma garrafa de água, ou simplesmente pagar um café, poderia fazê-lo inteiramente sozinho?
A questão não é a quantia de dinheiro.
A questão é a autonomia.
Uma vida em que toda despesa pessoal é absorvida por uma instituição é também uma vida em que a privacidade pode desaparecer, a solidão se torna rara e até o menor gesto pessoal corre o risco de se tornar uma questão administrativa.
E, no entanto, antes de ser Sua Santidade, ele é um homem.
Um homem nascido numa família.
Um homem com amigos, lembranças, parentes e afetos pessoais.
Um homem que, apesar de carregar uma das responsabilidades mais exigentes da Terra, deveria conservar a dignidade de administrar ao menos uma pequena

parte dos seus próprios recursos.

gillettenarrative.com · GILLETTEVATICANO

Esse arranjo parece menos um princípio espiritual e mais a herança de outra época.

Não uma relíquia teológica.

Uma relíquia gerencial.

Esse pensamento me levou a imaginar uma alternativa simples.

Não uma reforma econômica.

Um ritual corporativo adaptado à realidade humana.

Se os Cardeais recebem entre € 3.000 e € 5.000 por mês, por que não estruturar a remuneração através de:

— um subsídio fixo de base.

— um componente ligado a objetivos mensuráveis.

— um componente ligado a contribuições qualitativas.

— e um reconhecimento simbólico para o Santo Padre, equivalente a uma pequena porcentagem das receitas da instituição.

Não para tornar o Papa rico.

Não para comercializar a fé.

Não para transformar a Igreja numa corporação.

Mas simplesmente para ligar a responsabilidade ao reconhecimento.

Em toda organização, a liderança deriva em última análise a sua força das pessoas que serve e coordena. Quanto mais forte a comunidade, mais forte a instituição. Quanto mais forte a instituição, maior a legitimidade da sua liderança.

O Vaticano não é uma corporação.

Mas tampouco a figura religiosa mais visível da Terra deveria ser colocada na posição paradoxal de exercer uma autoridade imensa sem possuir absolutamente nenhuma autonomia econômica pessoal.

Este não é um argumento teológico.

gillettenarrative.com · GILLETTEVATICANO

É um argumento humano.

Há dois mil anos a Igreja prega a comunhão, a solidariedade e a ideia de que a força vem da união e não do isolamento.

Talvez esse princípio devesse valer também no topo.

Porque os indivíduos, sozinhos, raramente são fortes.
É sempre a união que cria a força.
E se essa lição é verdadeira para os fiéis, deveria ser verdadeira também para o homem que passou a vida ensinando-a.
Louvado seja Jesus Cristo.
Ferdinando

P.S. — Vi-me pensando: se Sua Santidade depende inteiramente da instituição, e ninguém lhe empresta um único dólar, como é que ele vai fazer para vir me encontrar?